

Confabulaciones entre casa-grande e senzala y la enseñanza de la Biología

Confabulations between casa-grande e senzala and the teaching of Biology

Guilherme da Silva Virgilio Rodrigues¹
Luiz Mors Cabral²

Resumen

En el presente trabajo, buscamos explorar las posibilidades de diálogo entre el ensayo *Casa-grande e senzala*, del sociólogo Gilberto Freyre, y la enseñanza de la Biología. Para ello, se realizó un análisis de la obra, a partir del cual se elaboró un mapa conceptual para cada capítulo, organizando temas relacionados con la Biología en cinco ejes temáticos: "Sexo, género y sexualidad", "Salud Humana en el Brasil Colonial", "Medio Ambiente en el Brasil Colonial", "Genética" y "Racialización y Relaciones Étnico-Raciales". Se observó que este controvertido ensayo es capaz de darnos enfoques pedagógicos sistémicos que integran las Ciencias Biológicas y las Ciencias Humanísticas y nos permiten discutir temas como la Educación Sexual y la Educación de las Relaciones Étnico-Raciales en un mayor grado de integridad.

Palabras-clave: Enseñanza de la Biología; Literatura y Biología; Casa-grande e senzala; Relaciones Étnico-Raciales; Mestizaje.

Abstract

In the present work, we sought to explore the possibilities of dialogue between the essay *Casa-grande e senzala*, by the sociologist Gilberto Freyre, and the teaching of Biology. Therefore, an analysis of the work was carried out, from which a conceptual map was developed for each chapter, organizing topics related to Biology in five thematic axes: "Sex, gender and sexuality", "Human Health in Colonial Brazil", "Middle Environment in Colonial Brazil", "Genetics" and "Racialization and Ethnic-Racial Relations". It was observed that this controversial essay is able to give us systemic pedagogical approaches that integrate the Biological Sciences and the Humanistic Sciences and allow us to discuss topics such as Sexual Education and Education of Ethnic-Racial Relations in a greater degree of integrity.

Key-words: Biology Teaching; Literature and Biology; Casa-grande e senzala; Ethnic-Racial Relations; Miscegenation.

¹ Instituto Oswaldo Cruz. guilhermerodrigues@aluno.fiocruz.br

² Universidade Federal Fluminense. luizmors@id.uff.br



Introdução

Casa Grande e Senzala (CG&S) é considerada uma obra ímpar para o desenvolvimento de uma das principais vertentes do pensamento social brasileiro - o paradigma cultural. Nas palavras de Freyre, este “ensaio de sociologia genética e de história social” serviria ao propósito de fixar e interpretar como seu deus a formação sociocultural, econômica e política da sociedade brasileira a partir de um sistema de colonização caracterizado por quatro aspectos básicos: o modelo de monocultura latifundiária, o regime escravocrata, o patriarcalismo e a miscigenação entre brancos europeus, escravos negros e indígenas (Freyre, 2006).

Em *CG&S*, Freyre defende a ideia de que as relações mais essenciais da formação social brasileira estariam atravessadas por diversos antagonismos contundentes, sendo o antagonismo entre senhor e escravo o mais importante. Contudo, o autor argumenta que condições de confraternização e mobilidade social exclusivas do Brasil que amorteciam os choques entre os elementos opostos, equilibravam os antagonismos e harmonizavam as relações entre os extremos sociais e raciais (Marcussi, 2013).

CG&S também contribuiu para uma mudança de foco da análise de raças para cultura, introduzindo à intelectualidade brasileira fundamentos da antropologia culturalista de Franz Boas. Essa influência boasiana se manifesta nos momentos em que Freyre explica fenômenos sociais e características brasileiras através da cultura e da história (determinismo cultural e histórico) e não (somente) pela biologia da raça (determinismo racial), e na medida em que o ensaísta trata a miscigenação não só como uma mistura genética, mas também como um processo de aculturação, isto é, de modificação e interpenetração de culturas (Marcussi, 2013). Esta mudança legitimaria a atribuição da origem de mazelas sociais ao ambiente e não apenas a uma herança inata (Silva, Duarte & Nicola, 2020).

As ideias de “equilíbrio de antagonismos” e “harmonia entre raças” contribuíram para o reforço dos conceitos de igualdade racial e de inexistência de preconceito e discriminação de cor no Brasil (Moreira, 2021). Nacionalmente, cultivou-se um ideário antirracista que na medida que reforçava o caráter mestiço, enquanto negava a relevância das raças entre brasileiros, contribuía para uma política de negação do racismo como fenômeno social (Guimarães, 1999). Esta conjuntura contribuiu para a propagação do mito brasileiro da democracia racial (Moreira, 2021), um mito que tem sido desconstruído desde 1950 pela comunidade científica e pela atuação de movimentos político-sociais (Guimarães, 2001; Santos & Maio, 2004).

Discutiremos aqui como diversos tópicos elencados por *CG&S*, a própria miscigenação e os preceitos de uma democracia racial, podem ser articulados com o ensino de Biologia.

Metodologia

O desenvolvimento do trabalho envolveu a leitura analítica do livro *Casa-grande e senzala*. Para tanto, foi utilizada uma versão física da 51ª edição em português lançada pela Global Editora,



São Paulo, em 2006, e composta por 728 páginas. Ao longo da leitura as relações e os tópicos considerados pertinentes à Biologia presentes na obra foram identificados (Ferreira & Traversini, 2013; Fischer, 2001) e separados em cinco eixos temáticos: "Sexo, gênero e sexualidade", "Saúde Humana no Brasil Colonial", "Meio Ambiente no Brasil Colonial", "Genética" e "Racialização e Relações Étnico-raciais". Os eixos foram utilizados na construção de mapas conceituais para cada um dos cinco capítulos da obra (Tavares 2007). Os mapas foram desenvolvidos pelo software CmapTools, criado pelo Florida Institute for Human and Machine Cognition (IHMC).

Resultados e Discussão

A demarcação de eixos temáticos

A leitura analítica e a análise de discurso nos permitiu estabelecer os eixos temáticos do livro. O eixo "Sexo, gênero e sexualidade", abrange temáticas preconizadas pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais: Tema Transversal Orientação Sexual* (1998). São de sua alçada questões como o intercuro sexual, a miscigenação, o erotismo característico de *CG&S*, as relações de gênero, as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), gravidez, abuso sexual e as influências do sexo, do gênero e das orientações sexuais nas culturas e ambientações descritas por Gilberto Freyre. Sua cor representativa nos mapas conceituais é a rosa.

O eixo "Saúde Humana no Brasil Colonial" engloba as menções a fatores que, segundo o autor, afetam em algum nível o bem-estar físico, mental e social de seres humanos no período colonial. Neste quesito, são considerados os efeitos do ambiente sobre os seres humanos, as doenças, a alimentação, condições higiênicas e sanitárias, hábitos de autocuidado, vestimentas e métodos curativos e profiláticos. Dessa forma, este eixo dialoga quase integralmente com os preceitos dos *PCN: Tema Transversal Saúde* (1998). Sua cor nos mapas é a azul.

O eixo "Meio Ambiente no Brasil Colonial" remete às menções que Freyre faz ao meio ambiente ao qual os seres humanos no Brasil colonial se integravam. Aqui, alinhamos o termo "meio ambiente" em conformidade com os *PCN: Tema Transversal Meio Ambiente* (1998), que o definem como "um "espaço" (com seus componentes bióticos e abióticos e suas interações) em que um ser vive e se desenvolve, trocando energia e interagindo com ele, sendo transformado e transformando-o", ressaltando ainda, no caso dos seres humanos, um "espaço sociocultural" associado ao espaço físico e biológico (Brasil, 1998). Em função disso, associamos a este eixo as menções à relação homem-natureza, às condições ambientais, aos meios de exploração de outras formas de vida e às sugestões de determinismo climático. A cor deste eixo nos mapas é o verde.

O eixo "Genética", como o próprio nome sugere, diz respeito ao clássico campo de estudo dos genes e da hereditariedade (Griffiths *et al.*, 2016). Neste eixo foi alocada qualquer referência a



modelos de herança biológica, mistura gênica, determinismo genético e influências da genética na organização social. Sua cor representativa nos mapas é o roxo.

Por fim, o eixo "Racialização e Relações Étnico-raciais" foi circunscrito com o propósito de contemplar tanto os tópicos relacionados às teorias racialistas, à eugenia e ao determinismo racial quanto processos pertinentes às discussões de caráter histórico do campo da Educação em Relações Étnico-Raciais (Silva, 2007). Conforme outros eixos, também se relaciona com as premissas dos PCN, especificamente com os PCN: *Tema Transversal Pluralidade Cultural* (1998). Seu setor nos mapas é representado pela cor amarelo.

A construção de mapas conceituais

Os eixos "Sexo, gênero e sexualidade" e "Saúde Humana no Brasil Colonial" foram os mais densos ao longo dos capítulos. A densidade do primeiro se explica pelo texto quase erótico de CG&S, que é famoso pelas suas abundantes descrições da exacerbada vida sexual brasileira dos tempos de colonização - em um ambiente de "intoxicação sexual" (Freyre, 2006).

Esta vida sexual seria regida por relações de poder centradas no patriarcado branco do senhor de escravos e desfavoráveis às mulheres (brancas, indígenas, negras, mestiças), quando não aos homens negros escravizados. Freyre atribui um sadismo sexual de conquistador sobre conquistado, de senhor sobre escravo, e um masoquismo e uma permissividade ao outro extremo formado pela maioria das mulheres negras e indígenas (Lopes, 2003). Também são incluídos no cotidiano erótico as infecções sexualmente transmissíveis, a sexualização precoce de homens e mulheres e as diferenças de moralidade sexual entre culturas (Freyre, 2006).

O eixo "Saúde Humana no Brasil Colonial" cresceu quase continuamente ao longo dos capítulos, atingindo o seu ápice no *Capítulo V* (Figura 5), quando a discussão sobre a culinária afrobrasileira é aprofundada e as doenças que acometiam os negros escravizados, sobretudo aquelas adquiridas no regime de escravidão, são aprofundadas. As doenças e a alimentação são, a propósito, as temáticas predominantes na evolução deste eixo. Freyre explora ao longo dos capítulos as enfermidades que rondaram não só o território brasileiro, mas também as populações europeias e africanas. Explora sobretudo as enfermidades supostamente causadas pelo próprio clima tropical, altamente influente sobre o modo de vida. A alimentação, por sua vez, recebe destaque quando são apresentadas as condições de nutrição, as espécies exploradas para alimentação e as técnicas e utensílios culinários típicos das culturas que se encontraram no Brasil.

A valorização das contribuições africanas, seja por influência dos mouros ou dos negros escravizados trazidos para o Brasil, tem grande peso não só no eixo "Saúde Humana no Brasil Colonial", mas também no eixo "Meio Ambiente no Brasil Colonial", como é possível observar nos mapas dos *Capítulos III e IV* (Figuras 3 e 4). Freyre ressalta a grande influência das técnicas e aparatos tecnológicos mouriscos na agricultura, como o moinho de água, precursor do engenho colonial, que viabilizaram a instauração do modelo de monocultura latifundiária em solo tropical e propiciaram o cultivo em escala industrial.



Reconhece-se ainda o seu domínio de diferentes espécies, incluso a própria cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum* L.), fundamental para a economia colonial, o algodão (*Gossypium* L.) e as laranjeiras (*Citrus sinensis* (L.) Osbeck). Além disso, ainda que a agricultura receba mais destaque, também tiveram espaço para as menções a espécies animais domesticadas pelos povos africanos, como o bicho-da-seda (*Bombyx mori* L.) e espécies de pastoril.

Também foram associados ao eixo, as recorrentes menções à influência do clima sobre a determinação de características humanas (determinismo geográfico ou climático), que ao decorrer do ensaio é enunciada por Freyre, em um malabarismo com os determinismos cultural, histórico, biológico e genético (Freyre, 2006).

Após o *Capítulo IV* (Figura 4), as discussões do eixo "Genética" quase se esgotam, como é possível observar no mapa do *Capítulo V* (Figura 5). Isto pode ser explicado pelo fato das temáticas mais marcantes deste eixo, a descrição dos estoques genéticos que deram origem ao povo brasileiro – denominada aqui Genética da Miscigenação –, e os impactos da genética na organização social pelo sistema de aristocracia oligárquica e nepotismo, serem mais bem explorados até o *Capítulo IV*, quando finda a introdução dos povos que compõem as matrizes da miscigenação.

O tópico "escravismo atrelado à raça" do eixo "Racialização e Relações Étnico-Raciais" têm seu espaço garantido nos mapas de quase todos os capítulos (Figuras 2, 3, 4 e 5), tendo em vista a centralidade que ocupa na obra. As menções aos diferentes efeitos da miscigenação, as teorias racialistas e concepções eugênicas apresentam considerável frequência, estando presentes em todos os mapas.

Como os mapas conceituais são construções pessoais e não engessadas, eles estão sujeitos a variações estruturais e organizacionais conforme o autor (Galle, Alano & Moll; 2018). Posto isso, é provável que a interpretação de outros leitores do ensaio *CG&S* acarrete organizações e ponderações diferenciadas, mesmo que o material referencial seja essencialmente o mesmo. Frisamos que esse fato é muito mais uma particularidade de um recurso utilizado aqui para facilitar a visualização da diversidade dos tópicos elencados na obra – o mapa conceitual – do que uma evidência que nega o potencial da abordagem de *CG&S* no ensino de Biologia.



Figura 1 Mapa Conceitual do Capítulo I - Características gerais da colonização portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida.

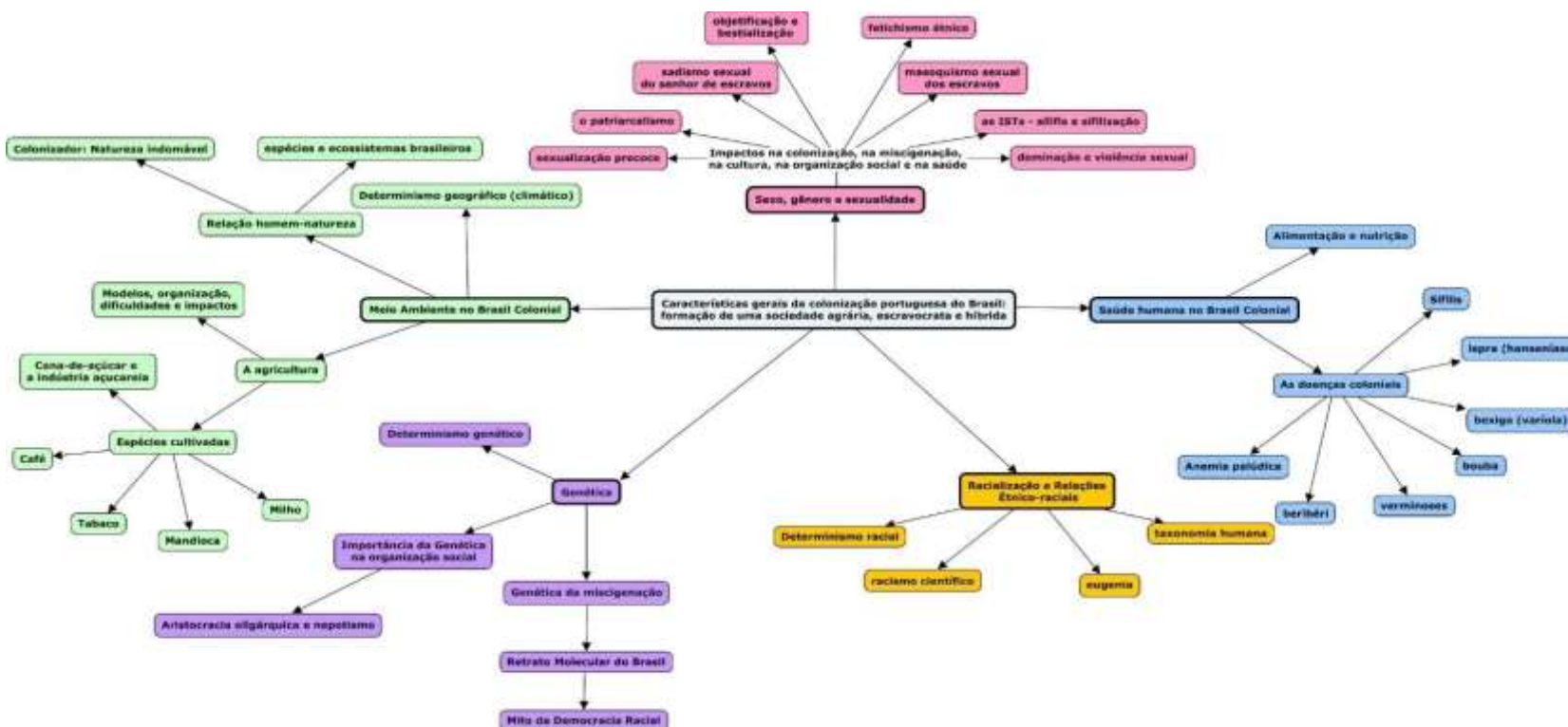


Figura 2 Mapa Conceitual do Capítulo II - O indígena na formação da família brasileira

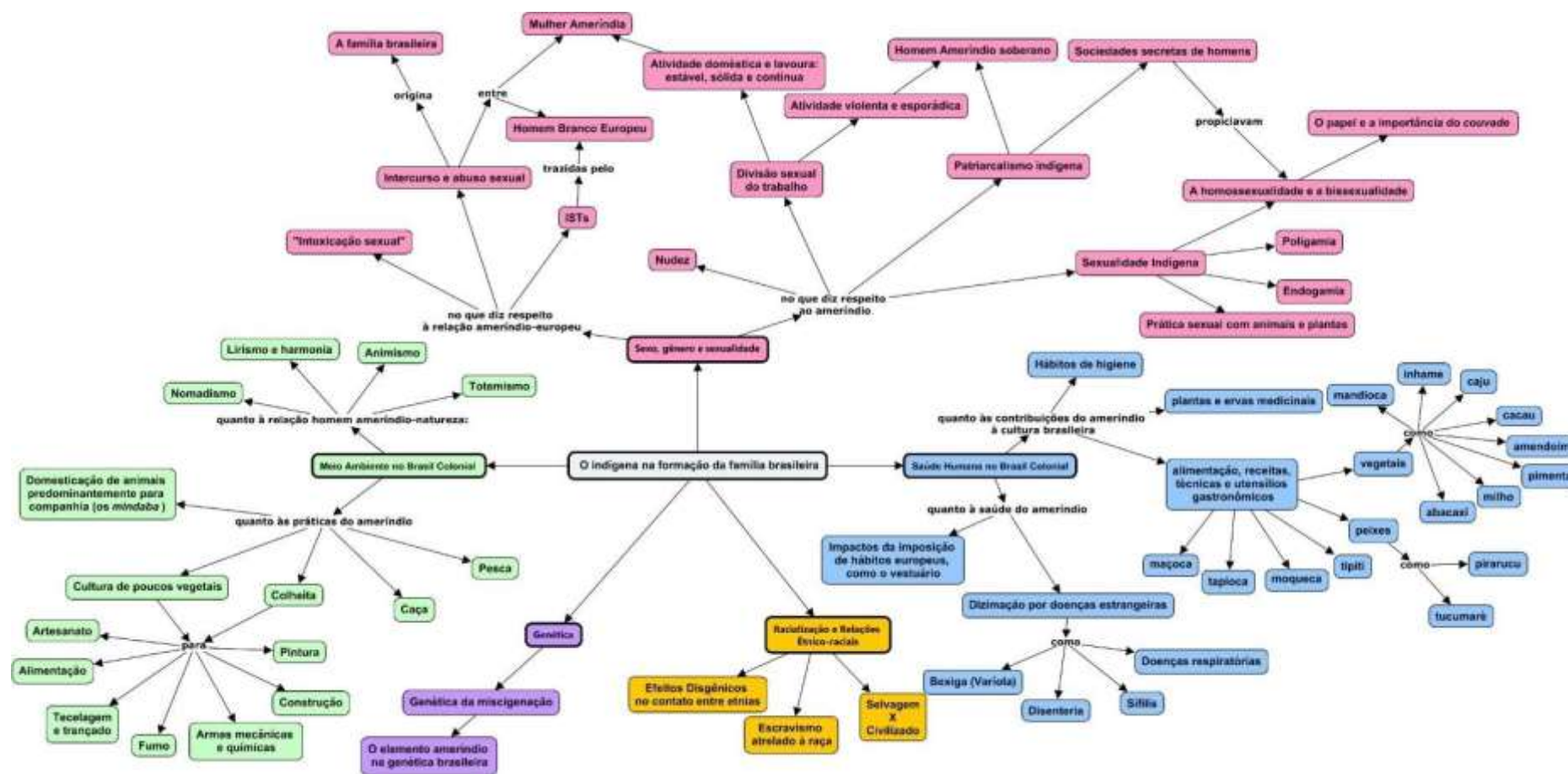


Figura 4 Mapa Conceitual do Capítulo IV - O escravo negro na vida sexual e de família do brasileiro.

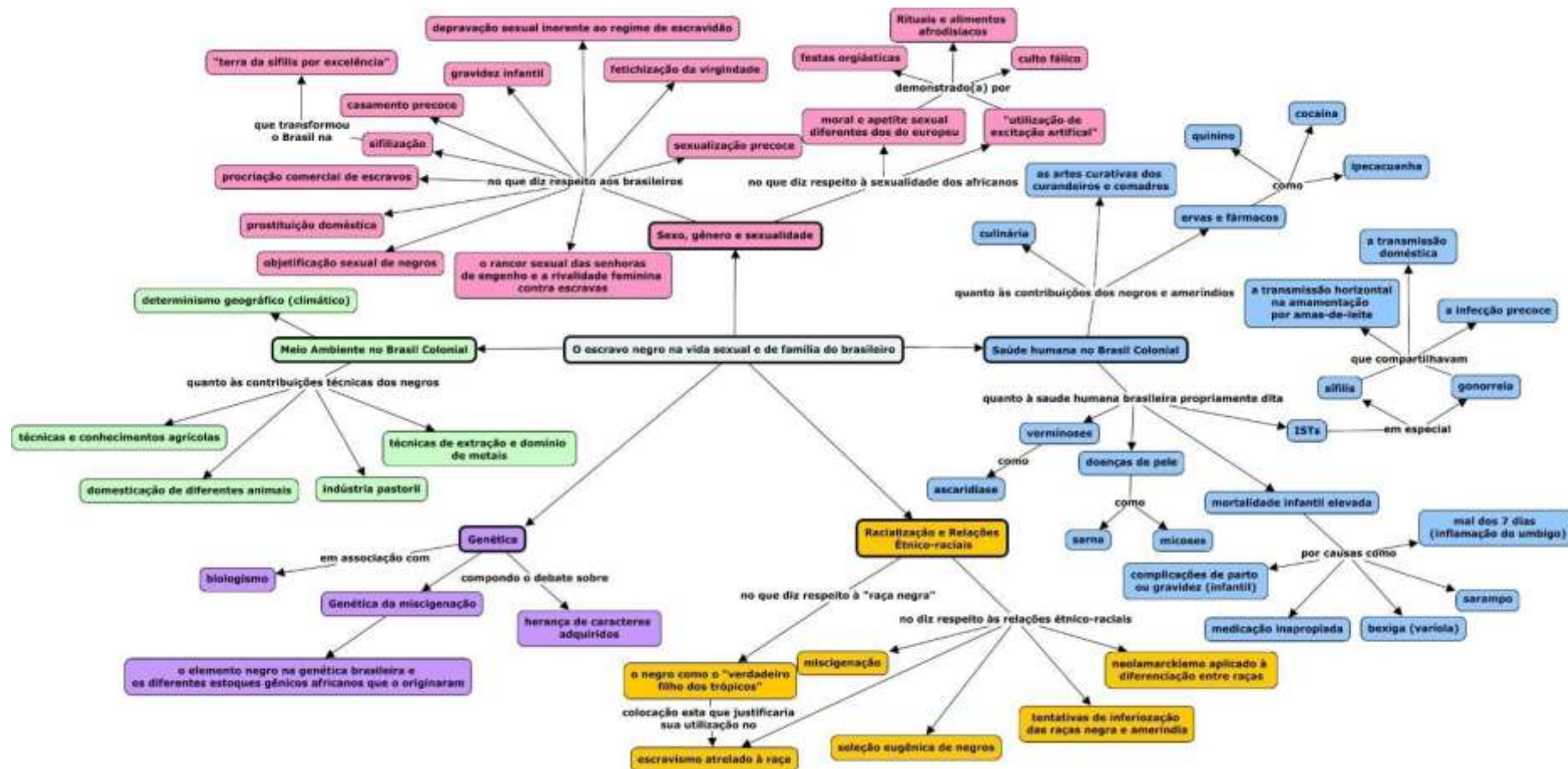
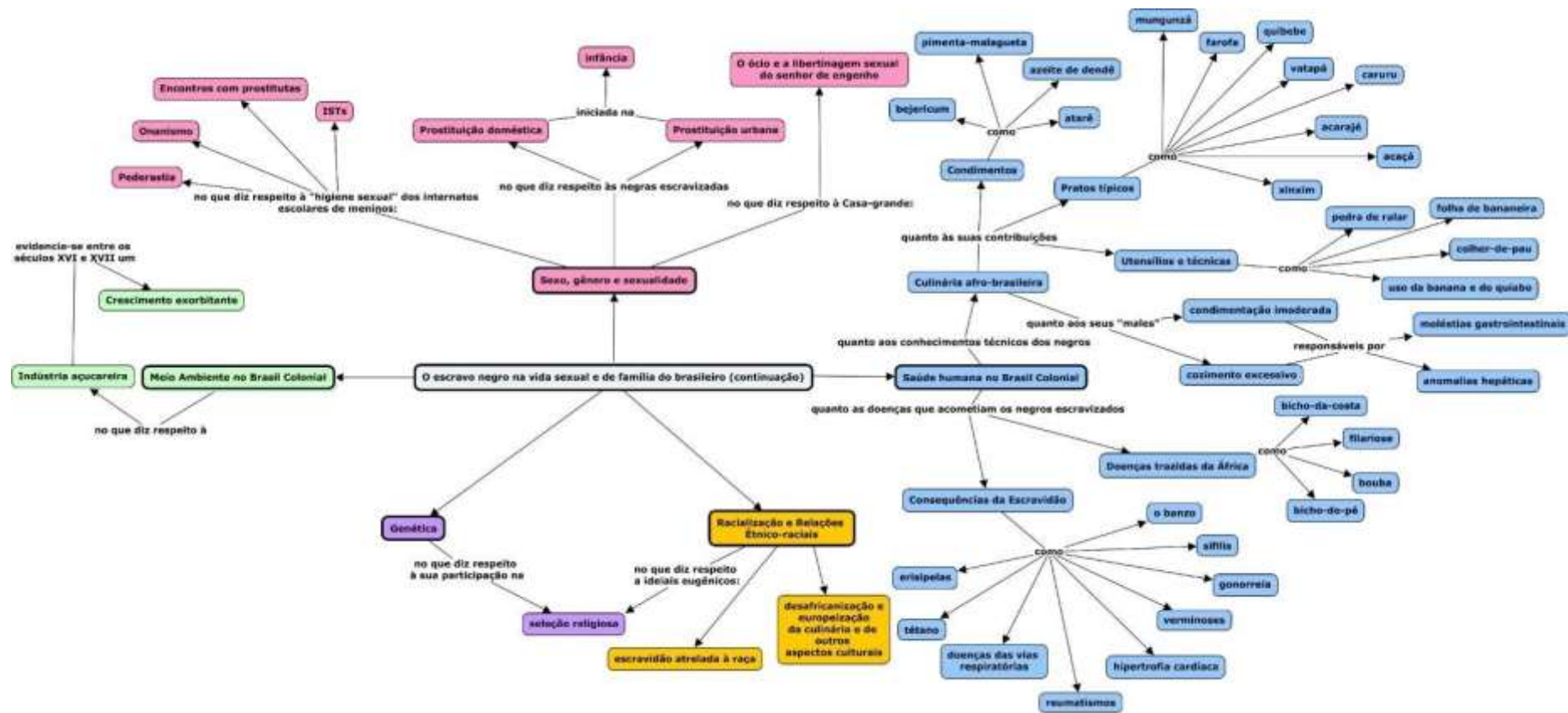


Figura 5 Mapa Conceitual do Capítulo V - O escravo negro na vida sexual e de família do brasileiro (continuação).



Conclusão

Observamos que o polêmico ensaio histórico-sociológico *Casa-grande e senzala* nos permite formular abordagens pedagógicas sistêmicas que integram as Ciências Biológicas e as Ciências Humanísticas, especialmente Antropologia, Sociologia e História. Ressalta-se ainda o seu alinhamento a temas transversais dos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, como Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual e Pluralidade Cultural, demonstrando assim a sua potencialidade para abordagens transdisciplinares.

Pode se considerar como um dos mais notáveis benefícios, a oferta de uma oportunidade de apresentar a alunos do Ensino Médio uma obra extremamente impactante sobre uma das principais concepções de brasileiro de nossa história.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. (1998) *Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília, DF: Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental.
- FERREIRA, M. S.; TRAVERSINI, C. S. (2013) A Análise Foucaultiana do Discurso como Ferramenta Metodológica de Pesquisa. *Educação & Realidade*, 38 (1): 207-226.
- FISCHER, R. M. B. (2001) Foucault e a análise do discurso em educação. *Cadernos de Pesquisa*, (114): 197-223.
- FREYRE, G. (2006) *Casa-grande & senzala* (51a Ed.). São Paulo: Global Editora..
- GALLE, L. A. V.; ALANO, R. H. J.; MOLL, J. (2018) Mapa Conceitual: Ferramenta Metodológica No Projeto Trajetórias Criativas. *Revista Conhecimento Online*, 2: 135-156.
- GRIFFITHS, A. J. F. et al. (2016). *Introdução à Genética* (11a Ed.) Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- GUIMARÃES, A. S. A. (1999). Raça e os estudos de relações raciais no Brasil. *Novos Estudos CEBRAP*, 54: 147-156.
- GUIMARÃES, A. S. A. (2001). Democracia racial: o ideal, o pacto e o mito. *Novos Estudos CEBRAP*, 20(61): 147-162.
- MARCUSSI, A. A. (2013). Mestiçagem e perversão sexual em Gilberto Freyre e Arthur de Gobineau. *Estudos Históricos* (Rio de Janeiro), 26(52): 275-293.



- MOREIRA, A. M. F. (2021). Democracia racial no Brasil: mito ou realidade?. In: BEZERRA, H. A.; OLIVEIRA, E. G. S. (Orgs). Diferença étnico-racial e Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Sertão Pernambucano (pp. 25-40). Maceió, AL: Editora Olyver.
- SANTOS, R. V.; MAIO, M. C. (2004). Qual "Retrato do Brasil"? Raça, biologia, identidades e política na era da genômica. *Mana*, 10(1): 61-95.
- SILVA, E. P.; DUARTE, M. R.; NICOLA, L. R. M. (2020). Distopia e Utopia do Nacionalismo Vira-Lata: Herança Biológica e Determinismo Genético. *SEDA - Revista de Letras da Rural-RJ*, 4(10): 92-106.
- SILVA, P. B. G. (2007). Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. *Educação*, 30(63): 489-506.
- TAVARES, R. (2007) Construindo mapas conceituais. *Ciência & Cognição*, 12: 72-85.

